

PAINÉIS TEMÁTICOS DA PESQUISA EM SANTA ROSA

Painel	Coordenador	Grupo	Dia	Horário	Local
<p>COMPUTAÇÃO UBIQUA APLICADA</p> <p>Subtema1: Computação Ubíqua aplicada na área de agricultura de precisão: Desafios no projeto AgroMobile (Vinícius Maran, Gerson Battisti, Rafael Aurélio e Marcos Mongerstern)</p> <p>Subtema2: Desafios de pesquisa e tendências da computação ubíqua no ensino a distância (Vinícius Maran, Gerson Battisti, Mariana Parise e Doglas Parise)</p> <p>Ementa: A terceira onda da evolução da computação, também conhecida como Computação Ubíqua, tem como proposta a definição de espaços onde usuários e dispositivos dos mais diversos tipos estão integrados. Além disso, estes ambientes devem oferecer a computação de uma forma transparente ao usuário, ou seja, dispositivos e sistemas devem auxiliar os usuários em suas tarefas diárias, mesmo que estes usuários não consigam perceber o auxílio da computação envolvida nesses processos. Assim, a principal característica de sistemas ubíquos é que eles realizam tarefas centradas no usuário final e em suas atividades cotidianas, de acordo com as necessidades destes usuários e com o contexto onde ele está inserido. Esta nova onda da computação criou novos desafios em diversas áreas. Neste painel temático, discutiremos o estado da arte da área, as tendências e os desafios na aplicação da computação ubíqua nas áreas onde o grupo de pesquisas Guasca-Unijuí trabalha: Computação aplicada na agricultura de precisão e aplicada a ambientes virtuais de aprendizagem.</p>	Gerson Battisti / Sandro Sawicki	Guasca – Grupo de Pesquisa em Análise, Simulação e Computação Aplicada	12	Tarde	Santa Rosa Sala B210
<p>DESAFIOS ÀS SOCIEDADES DO SÉCULO XXI: CONCORRÊNCIA OU COOPERAÇÃO?</p> <p>Subtema1: Possibilidades e limites da organização cooperativa, na sociedade contemporânea</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ainda existe lugar para o movimento cooperativo, na sociedade contemporânea? (Walter Frantz, Elza Maria Fonseca Falkembach e Anderson Vinicius Branco Lutzer) - Catador de material reciclável: profissão ou “bico”? - fatores que influenciam na construção da autoimagem deste trabalhador (Nadia Scariot e Alana Helbich Brum) - O direito fundamental ao trabalho e a economia solidária (Ana Righi Cenci e Walter Frantz) <p>Subtema2: Processos de cooperação como espaços de educação e poder</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educar na e para a cooperação (José Wnilson Figueiredo) - Democracia e Participação na Economia Solidária (Enio Waldir da Silva) - A Consciência histórica e as organizações cooperativas (Vera Trennepohl) <p>Subtema3: Novos lugares sociais de cooperação</p> <ul style="list-style-type: none"> - O povo em movimento: O que as manifestações nos dizem sobre consumo, cidadania e cooperação (Rodrigo Miguel de Souza) 	Walter Frantz	GEEP - Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais	12	Noite	Santa Rosa Sala B210

<p>Rodas de conversa: cooperação e fortalecimento da educação permanente no SUS (Maristela Borin Busnello e Juliana Virgínia Gomes Carvalho)</p> <p>O poder estatal e as políticas públicas de formação e educação profissional (Hedi Maria Luft, Jefferson Luis Machado e Aline Mainardi)</p> <p>Ementa: No cenário hegemônico do sistema de produção e distribuição das riquezas, as relações sociais são, predominantemente, competitivas e concorrenciais, orientadas pela lógica da acumulação capitalista. A lógica do capital se afirmou, especialmente, desde o século XIX, como motivação para a produção e a distribuição dos bens e das riquezas. Em razão disso, para grande parte da população é cada vez mais difícil a inserção na economia capitalista, diretamente. A racionalidade econômica capitalista é seletiva e excludente. A mundialização dessa racionalidade destrói elos sociais, econômicos e culturais, valorizando as ligações econômicas entre as pessoas. Certamente, um dos maiores desafios para o século XXI será o de recolocar as necessidades humanas no lugar da busca do lucro, isto é, de promover a economia do humano. Isso, certamente, implica em mudanças na concepção do processo de desenvolvimento das sociedades. O painel pretende refletir e debater sobre as possibilidades e os limites da cooperação como o caminho de inclusão social, nesse cenário.</p>					
<p>TRANSFORMAÇÕES DE UMA CULTURA CORPORAL EUROPEIA NA AMÉRICA</p> <p>Subtema1: Transformações de uma cultura corporal europeia na América (Leomar Tesche)</p> <p>Ementa: Discute as transformações de uma cultura corporal Europeia na América a partir das comemorações dos 200 anos da proposta de Friedrich Ludwig Jahn: o Brasil em questão.</p>	Leomar Tesche	História da Cultura Corporal de Movimento	13	Noite	Santa Rosa Sala B210